

CÂMARA MUNICIPAL DE MARVÃO

Percurso Pedestre Entre a Fonte da Pipa e as Portas de Rodão - Marvão

Memória Descritiva e Justificativa

PERCURSO PEDESTRE ENTRE A FONTE DA PIPA E AS PORTAS DE RODÃO – MARVÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE MARVÃO



PROJETO ARQUITETURA PAISAGISTA
PROJETO DE EXECUÇÃO | ABRIL DE 2017

Memória descritiva



PROJETO ARQUITETURA PAISAGISTA
PROJETO DE EXECUÇÃO | ABRIL DE 2017

Memória descritiva
1 / 5

Situação de referência

A presente proposta de intervenção para a implementação de um trilho pedestre entre a Fonte da Pipa e as Portas de Rodão da Vila de Marvão, abrange um território diverso, que inclui duas estruturas de apoio ao trilho – o Adro do Cemitério de Marvão e a saibreira da Fonte da Pipa e, o "espaço corredor" do trilho propriamente dito, que liga estas estruturas às portas da vila.

O Adro do Cemitério constitui um espaço murado, que se estende a sul do Cemitério, até à estrada nacional N359. Apresenta uma topografia predominantemente regular, com uma pendente significativa para norte, em direção aos muros do cemitério. O solo, praticamente nu, encontra-se revestido com alguns inertes compactados. A eixo deste espaço, um caminho asfaltado, liga o portão do cemitério à estrada nacional N359. O coberto vegetal, de carvalho, concentra-se ao longo da periferia murada.

A saibreira da Fonte da Pipa encontra-se separada do Adro do Cemitério pela estrada nacional N359. Este terreno, outrora uma encosta voltada a norte, apresenta atualmente a sua topografia bastante alterado pela escavação contínua do solo, para a extração de inertes. A sul, junto à estrada nacional N359-6 formou-se inclusivamente uma escarpa com cerca de 9 m de altura. Na confluência das duas estradas, N359-6 e N359, encontra-se a Fonte da Pipa, construída em meados do século XX pela Junta Autónoma das Estradas. Tal como no Adro do Cemitério, também aqui o coberto vegetal, de soute e carvalho, se concentra ao longo da periferia, parcialmente murada.

O trilho inicia-se no adro do Cemitério, ao longo de um traçado existente, em direção à estrada nacional N359. O atravessamento desta estrada deverá ser realizado com muito cuidado, pois não está sinalizado. O percurso continua, num novo trilho, que atravessa a saibreira da Fonte da Pipa e se estende para sul, ao longo da berma norte da estrada nacional N359-6, até ao desvio para a Calçada Medieval. Este espaço na berma, muito estreito, separado da estrada pelo rail de proteção, apresenta uma topografia relativamente regular no primeiro e terceiro terço da berma, apresentando no segundo terço uma grande inclinação, o que não permitirá a implantação de um trilho "comum".



PROJETO ARQUITETURA PAISAGISTA
PROJETO DE EXECUÇÃO | ABRIL DE 2017

Memória descritiva
2 / 5

Atravessando a estrada nacional N359-6, encontra-se a vereda que conduz às Portas de Rodão do Castelo de Marvão. Este caminho, entre muros de pedra empilhada à mão, está pavimentado com uma calçada antiga, medieval, em excecional estado de conservação. Sobre os muros (com um ou outro rombo) ergue-se um túnel de soutos e castinçais, que coam a luz e ensombram totalmente o caminho, proporcionando uma grande frescura, tão agradável nas longas tardes estivais. Constitui sem dúvida um percurso de rara beleza paisagística.

No extremo sul, junto ao Cruzeiro da Caveira e já próximo das Portas de Rodão, a calçada medieval deixa de estar visível. A partir deste ponto e até final do percurso, o declive acentua-se e por isso foi recentemente construída uma escada de degraus rampeados, com o espelho em alvenaria de granito e o cobertor revestido a calçada irregular. Esta escada tem sido indevidamente utilizada por motociclos que a têm danificando, estando por isso a necessitar de trabalhos de manutenção.

Para quem pretende visitar Marvão, a partir das zonas de acolhimento, este caminho, apesar da sua inclinação, constitui um percurso mais curto e bastante mais seguro do que a estrada nacional. Paralelamente, dá a conhecer um valioso património do concelho de Marvão.

Programa, objetivos e intenções

Com a criação deste trilho, pretende-se formalizar um percurso pedestre que conduza o visitante desde as estruturas de acolhimento, até à Vila de Marvão, através de caminhos de grande interesse cultural e paisagístico. Esta estrutura vai permitir o acolhimento do visitante de Marvão e o estacionamento do seu automóvel próximo da Vila, promovendo o trajeto a pé, até às muralhas do Castelo, começando desde logo a sua visita cultural. Pretende-se assim melhorar significativamente a mobilidade no acesso à vila, diversificando as áreas de acolhimento em torno de Marvão e fomentando a chegada a pé, o que contribuirá certamente para o descongestionando do tráfego junto às Portas de Rodão – única entrada rodoviária na Vila.



PROJETO ARQUITETURA PAISAGISTA
PROJETO DE EXECUÇÃO | ABRIL DE 2017

Memória descritiva
3 / 5

As estruturas de apoio da Fonte da Pipa e do Adro do Cemitério apresentam uma localização bastante favorável para a constituição deste sistema integrado de mobilidade, devido à sua proximidade a Marvão e à sua inserção na rede viária concelhia.

A existência desta infraestrutura adquirirá especial importância durante a realização de eventos culturais na Vila de Marvão, pois contribuirá de forma inequívoca para facilitar a mobilidade dos milhares de pessoas e veículos que nestes dias confluem para a Vila.

Proposta

O trilho pedestre que liga a Fonte da Pipa às Portas de Rodão inicia-se no Adro do Cemitério, sobre um traçado existente, e prossegue na Fonte da Pipa, depois de atravessar a estrada nacional com toda a precaução. Este local, de atravessamento provável, estará assinalado aos automobilistas através de um sinal de "perigo de atravessamento". Por não se encontrar em meio urbano e para não criar ao pedestre uma falsa sensação de segurança (de acordo com a PRP), optou-se por não implantar uma passadeira. O caminho percorre a estrutura de apoio da Fonte da Pipa, prosseguindo depois pela berma norte da estrada nacional N359-6, por detrás do rail de proteção. O pavimento, estreito, será em calçada de cubos de granito da região, com junta permeável de areia. À medida que o trilho avança para sul, a berma torna-se demasiado inclinada e a calçada cede lugar a um passadiço sobrelevado, com pavimento em réguas de plástico 100% reciclado, de 0,700m de largura. A sul, junto a uma serventia privada, a berma volta a permitir a implantação da calçada, que se prolongará até ao acesso à Calçada Medieval. Neste local, o atravessamento da estrada nacional também deverá ser realizado com toda a precaução. Estará apenas sinalizado aos automobilistas com um sinal de perigo.

O trilho continua sobre uma admirável calçada medieval, entre muros de pedra empilhada à mão, soutos e castinçais. Esta parte do caminho integra outro percurso, homologado e devidamente marcado, que liga Castelo de Vide a Marvão, e que tem a designação de PR3 CVD-MRV. Este troço do percurso encontra-se, de uma forma geral, bem conservado, necessitando apenas de operações correntes de manutenção e limpeza, não incluídas neste projeto.



PROJETO ARQUITETURA PAISAGISTA
PROJETO DE EXECUÇÃO | ABRIL DE 2017

Memória descritiva
4 / 5

As zonas previsíveis de atravessamento, entre a estrutura de apoio do Adro do Cemitério e a da Fonte da Pipa, na N359 e, entre a berma norte da N359-6 e o acesso à Calçada Medieval, serão sinalizadas com sinais verticais rodoviários de perigo de travessia de peões, com a referência A16b. Estes sinais serão colocados a uma distância de 150m do local da travessia, para cada um dos sentidos, exceto para a sinalização do atravessamento entre as duas estruturas de apoio, onde um dos sinais, devido ao traçado da via, terá de ser colocado a uma distância muito inferior, cerca de 50m.

As duas estruturas de apoio também serão objeto de intervenção, para que possam integrar a sua nova utilização.

No Adro do Cemitério mantém-se o aspeto atual de terreiro. Cria-se uma ampla área arborizada que acolhe os Marvanenses nos dias de culto e os visitantes que pretendem conhecer a vila, chegando a pé. A topografia deverá ser regularizada e junto à entrada do cemitério, a pendente será pontualmente invertida. O “pavimento” manter-se-á em solo à vista, permeável, sendo o excesso de água drenado por caleiras banais de lancil, que conduzem a água das chuvas para valas periféricas moldadas no terreno. O caminho existente, em macadame betuminoso, será refeito, para que se mantenha o acesso dos veículos à porta do cemitério. Ao longo do muro principal do cemitério propõe-se a construção de uma faixa de calçada de granito da região, com junta permeável de areia, para facilitar a permanência junto ao portão nos dias de culto e para melhorar o acesso às serventias vizinhas, também revestidas a calçada. O terreiro será ensombrado por uma mata de carvalho negral que se estende a partir da periferia e que em conjunto com as caleiras superficiais, definem a estrutura dos lugares de estacionamento. Replanta-se o alinhamento de ciprestes. Não existem desníveis nem obstáculos. A mobilidade será total.

Na Fonte da Pipa cria-se outra zona de acolhimento, também arborizada, onde se inclui uma pequena zona de estar e uma área de estacionamento. De desenho orgânico, esta estrutura tira partido dos afloramentos rochosos e da topografia existente. As faixas de circulação e de estacionamento automóvel serão revestidas com uma grelha de betão (“de enrelvamento”) colmatada com brita de granito e com



PROJETO ARQUITETURA PAISAGISTA
PROJETO DE EXECUÇÃO | ABRIL DE 2017

Memória descritiva
5 / 5

saibro respetivamente, de forma a garantir a permeabilidade da superfície. A calçada, que marca o trilho, será em cubos de granito da região, com junta permeável de areia, conforme já se referiu.

À semelhança do que se propõe para o Adro do Cemitério, também neste caso, o ensombramento é proporcionado por uma mata de carvalho negral, que alastra a partir da periferia e estrutura os lugares de estacionamento. A Fonte da Pipa será restaurada e em torno desta, para permitir a estadia, será montado um pavimento em calçada irregular de granito da região, com junta permeável de areia. Não existem desníveis nem obstáculos pelo que a mobilidade é total.

Abril de 2017

João Junqueira